

RETENÇÃO ESCOLAR NO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ

Francisca Islandia Cardoso da Silva^{*}
Janete de Páscoa Rodrigues^{**}
Ahécio Kleber Araújo Brito^{***}

SCHOOL RETENTION IN PHYSICAL EDUCATION COURSE OF UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ

^{*}Profissional de Educação Física na Fundação Municipal de Saúde de Teresina.

^{**}Professora da Universidade Federal do Piauí.

^{***}Professora da Universidade Federal do Piauí.

RESUMO: Este estudo teve como objetivo identificar e analisar os principais fatores responsáveis pela retenção dos alunos admitidos em 2005 no curso de graduação em Educação Física da Universidade Federal do Piauí (UFPI). Os dados foram coletados mediante a aplicação de questionários junto a 10 alunos diplomados em tempo ideal e oito retidos. Os principais responsáveis pela retenção foram: condição socioeconômica; falta de identificação com o curso; pouca integração entre aluno e ambiente acadêmico; dificuldade em conciliar trabalho e atividades acadêmicas; e admissão em outro curso. Conclui-se que a retenção é um fenômeno de responsabilidade não só dos alunos, mas de toda a comunidade acadêmica, cabendo a ela discutir medidas para reduzir esses problemas que põem em dúvida a qualidade e eficiência da instituição de ensino.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino Superior. Retenção. Educação Física.

ABSTRACT: *This study aimed to identify and analyze the main factors responsible for the retention of students admitted in 2005 in the undergraduate degree in Physical Education of Universidade Federal do Piauí (UFPI). Data were collected by means of questionnaires to 10 students' graduates in optimal time and eight retained. The main culprits by retention were: socioeconomic status, lack of identification with the course, little integration between student and academic environment, difficulties in reconciling academic activities and work, and, admission in another course. We conclude that retention phenomena are the responsibility not only of students but of the entire academic community, fitting her discusses measures to reduce those problems that cast doubt on the quality and efficiency of the educational institution.*

KEYWORDS: *University Education. Retention. Physical Education.*

1. INTRODUÇÃO

A democratização do acesso à universidade é um movimento que cada vez mais ganha adeptos e conquistas, pois é visto como a possibilidade de mudanças nas relações de poder que permeiam os espaços sociais. A eficiência de um curso pode ser percebida, dentre outros fatores, como o produto gerado em relação ao número de matriculados e o de formados no tempo mínimo previsto para a sua conclusão (GAIOSO, 2005).

O fluxo diacrônico de admissão-certificação no curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Piauí (UFPI) deveria, a princípio, ser contínuo, isto é, a maioria dos ingressantes deveria graduar-se no período considerado ideal (quatro anos). Entretanto, à medida que os alunos iniciam os estudos na Universidade surgem; na direção contrária à normalidade desse fluxo de entrada-saída, os principais elementos de desordem do sistema acadêmico-administrativo, a evasão e a retenção. De causas pouco compreendidas, a retenção possui efeitos danosos perceptíveis, tais como: carência de mão de obra especializada, prejuízos financeiros ao estudante e à instituição em decorrência da permanência prolongada e perdas no desenvolvimento pessoal do estudante (RODRIGUES, 2003; MOISÉS FILHO, 2006).

O fenômeno pode ser caracterizado como precursor para uma futura evasão do aluno. Para as Instituições de Ensino Superior (IES), a retenção pode representar falhas na eficácia dos serviços prestados. No Brasil, as pesquisas sobre retenção nas IES se tornaram mais frequentes a partir de 1995, quando foi constituída a Comissão Especial de Estudos sobre Evasão, por meio de Portaria do Ministério da Educação (MEC)/ Secretaria de Educação Superior (SESu), com o objetivo de desenvolver um estudo sobre o desempenho das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) relativos aos índices de diplomação, retenção e evasão de seus cursos de graduação. O estudo, denominado “Diplomação, retenção e evasão nos cursos de graduação em instituições de ensino superior públicas”, considerou 53 IES públicas, representando 67,1% do universo e 89,7% das universidades federais do País (MEC/SESu, 1997). No entanto, a pesquisa se limitou a análises quantitativas que necessitam ser subsidiadas por informações que o qualifiquem efetivamente, contribuindo para melhor entendimento dos dados.

Conhecer e compreender os fatores responsáveis pela retenção dos alunos do curso de Educação Física da UFPI é de suma importância por colaborar com o autoconhecimento da instituição sobre seu sistema de ensino, planejamento, avaliação, entre outros. Estudos desta natureza podem possibilitar ações de natureza político-administrativa e pedagógica por parte da universidade, voltadas para melhorias no processo ensino-aprendizagem, de maneira a reduzir o problema da retenção e de futuras evasões. Com isso, a instituição poderá construir vínculos mais consistentes com seus alunos, além de viabilizar a formação de profissionais com menor ônus financeiro para a sociedade que custeia a formação desses estudantes.

Este estudo visa identificar e analisar os principais fatores responsáveis pela retenção dos alunos do curso de Licenciatura em Educação Física da UFPI, ingressos em 2005, via vestibular, evidenciando elementos capazes de reduzir os índices detectados.

2. O FENÔMENO DA RETENÇÃO NO ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO

O aumento de vagas na educação superior decorre do crescimento do número de egressos no ensino médio e, conseqüentemente, tende a acelerar nesta primeira década do século XXI. O planejamento da expansão com qualidade pode evitar o fácil caminho da massificação, pois a oferta e procura de vagas não indica a formação efetiva destes profissionais (BRASIL, 2001).

Para Gaioso (2005), dois desafios eram fortes a quem pretendia continuar seus estudos em nível acadêmico: a barreira do exame de entrada e os obstáculos, de natureza variada, que surgem ao longo do processo e que por vezes acabam interferindo na continuidade do processo, ocasionando a retenção ou a evasão.

Inicialmente, devemos considerar a posição assumida por instituições como o MEC/SESu, as quais afirmam que: “Considera-se retido, todo o aluno que, apesar de esgotado o tempo máximo de integralização curricular fixado pelo Conselho Federal de Educação, ainda não concluiu o curso, mantendo-se matriculado na universidade” (MEC/SESu, 1997, p. 23).

Conforme Oliveira e Sousa (2005), os alunos concluintes no tempo ideal representam aqueles alunos que realizaram a trajetória idealizada pela instituição e por suas unidades e, podem, em certa medida, servir como parâmetro de análise do sucesso da universidade em relação ao planejamento, organização e desenvolvimento do curso.

O Brasil apresenta altos índices de retenção. De acordo com o Relatório do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (MEC/INEP, 2009), em 2008, o percentual de concluintes em relação aos ingressantes de 2005 foi de 57,3%. Esse fato pode ser explicado por motivos como retenção, evasão e mobilidade dos estudantes entre as instituições e cursos.

Estudo de Noronha, Carvalho e Santos (2001) apontou que apenas 50% dos alunos ingressantes de 1992 a 1995 no curso de administração da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade – *campus* Ribeirão Preto conseguiram obter o seu título de graduação. Ainda neste mesmo estudo, dos ingressantes de administração em 1992, 12,5% encontravam-se ainda matriculados em fevereiro de 2000, o que comprova o prolongamento de curso.

Estudo de Corrêa e Noronha (2004) mensurou a evasão e a retenção em um curso de graduação em administração de uma universidade pública e obteve como resultados os seguintes dados: 25,22% dos alunos ingressantes evadiram (de 1992 a 2002) e apenas 66% dos alunos ingressantes em 1992 conseguiram se formar até 2002, sendo que destes, 50% o fizeram com tempo de titulação superior ao considerado ideal pela universidade. Assim, além da evasão há uma propensão à retenção, que em alguns casos pode culminar na desistência do aluno.

De acordo com Rodrigues (2003), a compreensão do fenômeno da retenção não é simples e o avanço das pesquisas sobre esse tema tende a distanciar-se, cada vez mais, de codificações algorítmicas ou de outras simplificações de caráter puramente quantitativo. As oscilações das taxas de retenção não se dão apenas em âmbito sistêmico, mas também em outras dimensões, como por exemplo, na subjetividade das carreiras, no nível de seletividade e nas formas de ocorrências.

3. METODOLOGIA

Evidenciamos a abordagem qualitativa com emprego do método analítico descritivo. Configuramos como universo deste estudo os ingressantes no curso de Licenciatura em Educação Física da UFPI por processo vestibular em 2005, totalizando 66 alunos. Utilizamos a técnica de amostragem por tipicidade e voluntariado que, segundo Marconi e Lakatos (2009) é um método não probabilista e ocorre quando o pesquisador busca por amostra representativa. A partir de registros do banco de dados da IES, acerca da situação acadêmica dos alunos, verificamos que entre os 66 ingressantes em 2005 – 19 foram diplomados, 15 retidos e 32 evadidos.

A amostra resultante foi composta por 18 participantes voluntários, divididos conforme sua trajetória escolar: grupo 1 - alunos diplomados ($n = 10$); grupo 2 - alunos retidos ($n = 8$). Os alunos diplomados em tempo ideal foram incorporados à pesquisa pelas possibilidades comparativas que ofereciam em relação ao grupo de alunos retidos. Ao observar fatores que contribuem positivamente para a conclusão do curso encontramos fatores que auxiliem na compreensão da retenção e, ainda, possíveis ações para reduzir sua ocorrência.

O instrumento para coleta de dados consistiu na aplicação de questionários elaborados especificamente para cada grupo de indivíduos (diplomados e retidos), contendo questões abertas e fechadas relacionadas à situação acadêmica e perfil pessoal. Os sujeitos receberam os questionários via endereço eletrônico (e-mail) e retornaram pelo mesmo canal de comunicação. Além do questionário, cada indivíduo recebeu um Termo de Livre Esclarecimento sobre a pesquisa e garantia de preservação da identidade. A coleta de dados junto à amostra participante da pesquisa ocorreu durante setembro e outubro de 2010. Os dados foram processados no Microsoft® Office Excel 2007, valendo-se da análise estatística descritiva.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As taxas de retenção e diplomação do curso de Educação Física da UFPI no ano-base de 2005 correspondem a 22,7% e 28,8%, respectivamente. Estudo realizado pelo MEC/SESu (1997) considerou que taxas de retenção maiores que 10% mereciam uma análise cuidadosa por parte das instituições – a alta taxa de retenção do curso de Educação Física da UFPI deixa claro que

a instituição deve analisar o problema considerando de forma minuciosa os elementos desencadeadores deste fenômeno.

Vale lembrar que a partir da década de 1980 ocorreu um aumento do número de vagas ofertadas por instituições de ensino superior no Brasil. Gaioso (2005) e MEC/INEP (2009) afirmam que o aumento da oferta do número de vagas e, conseqüentemente, do número de ingressantes no ensino superior não implica em melhorias na eficiência da IES. Isso porque a ênfase dada a aspectos quantitativos no que se refere ao aumento do número de vagas nos curso das IFES não implica em melhores condições de aprendizagem para seus alunos.

Na questão de gênero, 60% da amostra de estudantes retidos é do sexo feminino, existindo, portanto, diferença significativa entre os grupos. O mesmo ocorre com respeito aos alunos diplomados, os quais em sua maioria (68,42%) são do sexo feminino (Tabela 1).

Tabela 1 – Perfil dos alunos diplomados e retidos do curso de Educação Física da UFPI.

Variáveis	Retidos	Diplomados
	%	%
<i>Sexo</i>		
Feminino	60%	68,4%
Masculino	40%	31,6%
<i>Renda Familiar</i>		
Até 2 salários mínimos	12,5%	10%
3 a 6 salários mínimos	50%	20%
7 a 10 salários mínimos	37,5%	10%
Acima de 10 salários mínimos	-	60%
<i>Atividade profissional</i>		
Sim	75%	70%
Não	25%	30%

Fonte: Pesquisa direta (2010).

Quanto à renda familiar mensal dos alunos retidos, verificamos que 12,5% dos respondentes possuem renda de até dois salários mínimos; 50%

possuem renda entre três e seis salários mínimos; e 37,5% possuem renda entre sete e dez salários mínimos. Constatamos ainda que a renda familiar do grupo dos alunos retidos é inferior à dos alunos diplomados que, em sua maioria (60%), possui renda superior a 10 salários mínimos. A baixa renda familiar mostrou-se como um dos fatores que gera dificuldades para o aluno manter-se ou realizar o curso em tempo ideal, ou seja, no período de quatro anos (Tabela 1).

Outro dado significativo é que 75% dos alunos retidos exercem alguma atividade remunerada. Segundo esses alunos, o trabalho subtrai o tempo do estudo, comprometendo o rendimento escolar e contribuindo para a retenção do mesmo no curso. Porém, 70% dos alunos diplomados, participantes deste estudo, também exerceram atividades remuneradas durante o curso (Tabela 1).

Gaioso (2005) avaliza a posição dos alunos retidos ao afirmar que

[...] fatores econômicos ligados ao trabalho e ao estudo podem ser mais decisivos que a qualidade da integração acadêmica, sendo esta, mais voltada aos países que apresentam situação econômica mais estabilizada, com iguais oportunidades de acesso e que contam com programas que garantem a permanência do aluno na educação superior, como por exemplo, o de bolsas de estudos. As causas econômicas e sociais não estão vinculadas à ideia da integração na IES e refletem a existência de problemas à margem das instituições, portanto, que independem das decisões dos gestores educacionais (GAISOSO, 2005, p. 13).

A IES representa um complexo conjunto de recursos variados cujo objetivo último é a geração de conhecimento. Ao perceberem que agiram movidos por expectativas infundadas a respeito da instituição, os alunos passam a considerar a possibilidade de desistência. No entanto, não podemos ignorar as atribuições do estudante que deve assumir compromissos com a instituição e com seu curso, dedicando-se ao máximo para alcançar êxito e aproveitar os benefícios ofertados pela instituição.

Com base nas respostas dos participantes deste estudo, foi possível verificar que 50% dos alunos retidos fazem outro curso superior em alguma

instituição diferente da UFPI; 37,5% fazem apenas o curso de Educação Física na UFPI; e, 12,5% ingressaram em dois cursos concomitantemente, mas priorizaram outro curso em detrimento do curso de Educação Física. Portanto, o percentual de alunos retidos que está cursando ou já possui outro curso superior é predominante no grupo de retidos pesquisado (62,5%), diferente do que ocorre no grupo de alunos diplomados, em que apenas 10% desses alunos cursaram Educação Física concomitantemente a outro curso superior. Todos os alunos retidos que frequentam outro curso alegaram ter prolongado Educação Física devido à dificuldade em conciliar ambos. A matrícula em dois cursos de graduação é permitida pela UFPI, contanto que apenas uma seja em IES federal.

Tendo em vista que 75% dos alunos retidos exercem alguma atividade remunerada, a realização de outro curso concomitante ao de Educação Física reduziria ainda mais o tempo disponível para os estudos no curso de educação Física. Isto faz com que os alunos diplomados apresentem vantagens nesse quesito, visto que, em sua maioria, não estão cursando outra graduação.

Segundo Pereira (2003), ao optar por determinado curso e instituição, o aluno é o cliente e a avaliação que este fará dependerá da comparação entre os serviços recebidos e os esperados previamente. Dentre os alunos retidos, 50% classificaram a UFPI como “ótima” e 50% regular. Dentre os alunos diplomados, 40% classificaram a UFPI “ótima” e 60% regular. Quando inquiridos sobre o curso de Educação Física da UFPI 62,5% dos alunos retidos o consideram “regular” e 37,5% consideram “ótimo”. Já entre os diplomados houve equivalência quando 50% avaliaram o curso “regular” e 50% “ótimo”. Os alunos retidos criticaram negativamente a estrutura do curso, principalmente com relação ao horário de funcionamento – tempo integral - e à metodologia utilizada por alguns docentes no processo de ensino. Contudo, 100% dos alunos retidos ressaltaram que optaram pelo curso de Educação Física por gostarem da área.

Gráfico 1- Motivos apontados pelos alunos diplomados para escolha do curso.
Fonte: Dados da pesquisa (2010).



Nota-se que, apesar de os estudantes retidos apontarem seu interesse e gosto pela área como motivo para a escolha do curso, 62,5% deles fazem outro curso superior concomitantemente ao curso de Educação Física, o que nos leva a questionar sobre as razões do elevado índice de retenção desses alunos.

De acordo com Almeida e Melo-Silva (2011), a escolha da profissão representa a primeira grande decisão do adolescente e encontra-se sobreposta a uma complexa rede de fatores que comporta tanto a dimensão individual quanto social, envolvendo influências do meio familiar, dos grupos de pares, da formação educacional, do mercado de trabalho (possibilidades de realização de um projeto pessoal) e mais amplamente do contexto social, político, econômico e cultural (reconhecimento social da carreira).

A Fundação Vitor Civita (2009), em investigação sobre a docência como possibilidade de escolha profissional entre estudantes de escolas públicas e privadas do Brasil, identificou o contraste na representação da profissão docente. Ao mesmo tempo em que é conferido à docência um lugar de relevância na formação do aluno e que o professor é reconhecido pela sua função social, a profissão é desvalorizada social e financeiramente e o professor é desrespeitado pelos alunos, pela sociedade e pelo governo.

Essas perspectivas de análise da imagem da Licenciatura foram

observadas no presente estudo, uma vez que os alunos retidos que optaram por ingressar em outro curso escolheram Enfermagem, Psicologia, Nutrição e Fisioterapia; carreiras consideradas de maior prestígio social do que Licenciatura em Educação Física. Sabe-se que o desejo de titulação superior está fortemente associado a projetos de ascensão social e estabilidade financeira, embora nem sempre isso aconteça. Observa-se, inclusive, que o conhecimento dos estudantes sobre as profissões do ensino superior é superficial e, em geral, diz respeito a aspectos pouco essenciais das profissões. Quando suas expectativas não se viabilizam na área escolhida, o aluno tende a abandonar o curso em busca de outro mais valorizado socialmente.

O valor simbólico do diploma universitário, dentro do atual contexto social, é constatado à medida que muitos estudantes escolhem o curso em função das chances de aprovação. Assim, aqueles estudantes que não conseguem obter aprovação em cursos de maior prestígio da área de Saúde e Humanas, como Medicina e Direito, acabam por buscar ingresso no ensino superior através de cursos onde a concorrência é menor, como é o caso da Licenciatura. Tal circunstância pode incidir na retenção, mobilidade e/ou na exclusão, senão na insatisfação da prática profissional.

Outro fator que contribui para a insatisfação dos alunos no curso de Educação Física consiste no fato de que os participantes da pesquisa realizaram sua escolha profissional precocemente entre os 17 e os 18 anos de idade e poucos são os privilegiados que tiveram orientação vocacional. Esta difícil situação social que praticamente obriga o jovem recém saído do ensino médio ainda na adolescência, inexperiente e sem maturidade optar, quase que definitivamente, pela profissão que deverá influenciar toda a sua vida. E as dificuldades tornam-se ainda maiores diante de tantas opções de carreiras que existem hoje no mercado. A escolha, em geral, é realizada de forma idealizada, baseada em critérios nem sempre relevantes, como escolher Educação Física por gostar de praticar esportes, ou ainda, ceder à vontade e sugestão dos familiares (CIEE, 2010, p. 11).

Observando por diferentes vértices, Carvalho e Taveira (2009) exploraram a visão de alunos, pais, professores e profissionais de orientação profissional sobre o papel dos pais no processo de implementação das escolhas de carreira dos filhos. O estudo identificou que os grupos foram unânimes no reconhecimento da importância das figuras parentais em relação

à fase da tomada da decisão e revelaram que os pais devem contribuir para o desenvolvimento e escolha de carreira, por meio de condutas que envolvam comunicação, apoio e acompanhamento dos filhos. Tal apoio deve sustentar-se em dupla vertente, afetiva e instrumental, isto é, incentivo e compreensão/aprovação das escolhas/ações dos filhos, como também em relação ao auxílio instrumental para resolução de problemas e concretização de opções, promovendo atividades que oportunizem aos adolescentes a exploração de seus meios.

Segundo estudo do MEC/SESu (1997, p. 138), outro fator que pode influenciar no número de alunos retidos seria o turno de funcionamento do curso. Isso ocorre principalmente nos cursos que utilizam mais de um turno de funcionamento, caso do curso de Educação Física da UFPI, quando há necessidade do aluno utilizar o contra turno das aulas para envolver-se em alguma atividade acadêmica extraclasse de ensino, pesquisa e extensão (oficinas, eventos, monitorias, seminários, projetos de extensão) ou ainda atividade remunerada.

Para Tinto e Pusser (2006), também o apoio mútuo entre colegas no ambiente da universidade favorece a obtenção de melhores resultados e uma maior motivação para a conclusão do curso. Nesse quesito, 62,5% dos retidos e 80% dos diplomados mantêm uma boa relação com os colegas de curso.

Adachi (2009), por sua vez, destaca que questões entre os universitários agem frequentemente como fatores desmotivadores para a frequência nos cursos, principalmente os problemas relacionados a currículo, metodologias tradicionais e atuação de docentes pouco comprometidos. Para Silva, Mainier e Passos (2006), os professores são ferramentas fundamentais na busca pela capacitação do aluno, informando-lhe sobre o funcionamento da universidade/curso e dando-lhe uma visão mais concreta acerca da profissão escolhida.

A falta de diálogo entre professores e alunos gera pontos de conflitos que se transformam em bloqueio no processo ensino-aprendizagem. A relação professor-aluno é fundamental para manutenção do aluno no curso, uma vez que o processo ensino-aprendizagem é baseado na interação professor/aluno/meio, devendo-se, portanto, desenvolver práticas metodológicas qualificadas, motivadoras e significativas para que o aluno crie um vínculo com a instituição de ensino principalmente nos primeiros períodos que, logicamente, exercem maior impacto sobre o universitário (SILVA; MAINIER; PASSOS, 2006). Neste estudo, 100% dos alunos retidos e 80% dos diplomados avaliam como

boa a sua relação com os professores do curso de Educação Física da UFPI.

Quando questionados sobre os métodos de estudo adotados pelos alunos no curso das disciplinas, os estudantes retidos citaram: (i) anotações durante as aulas; (ii) leitura de livros e artigos; e (iii) construção de resumos dos conteúdos. Porém, além do especificado anteriormente, os alunos diplomados citaram a reserva de tempo diário (média de três horas) somente para estudo, o que não foi mencionado por nenhum dos alunos retidos. A reprovação nas disciplinas pode ser considerada uma das consequências da indisponibilidade de tempo para estudar mencionada pelos alunos retidos. Nesse aspecto, 87,5% deles já reprovaram em uma ou mais disciplinas, enquanto no grupo de alunos diplomados, 60% nunca reprovaram. A situação do aluno fica ainda mais complicada quando ele reprova em uma disciplina considerada pré-requisito para outra(s), já que o aluno reprovado não tem prioridade no momento da matrícula curricular de acordo com o Gráfico 2.

Gráfico 2 - Número de reprovações em disciplinas dos alunos retidos ingressantes em 2005.



Fonte: Dados da pesquisa (2010).

Segundo os alunos participantes, a realização de outro curso ou atividade remunerada impossibilitava a presença dos mesmos em todos os horários de

aula do curso de Educação Física. Os mesmos demonstraram insatisfação quanto ao turno integral de funcionamento do curso. As razões citadas pelos alunos retidos para reprovação nas disciplinas do currículo do curso estão na Tabela 2.

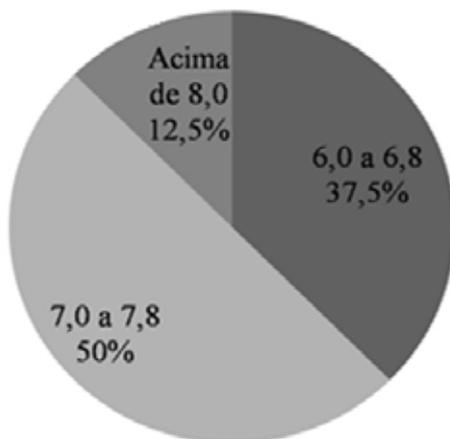
Tabela 2- Motivos para as reprovações em disciplinas.

Motivo	Alunos diplomados	Alunos retidos
Reprovação por falta	50%	87,5%
Indisponibilidade de tempo para estudar	25%	37,5%
Conflito com professores	-	25%
Problemas pessoais	-	12,5
Conteúdo de difícil assimilação	25%	-

Fonte: Pesquisa direta (2010).

Quanto ao rendimento acadêmico, parece haver uma relação inversa entre este e a retenção. Quanto maior o índice de rendimento acadêmico, menor o risco de retenção do aluno e vice-versa. O baixo rendimento acadêmico leva, muitas vezes, o estudante à repetência e/ou evasão por não conseguir aprender significativamente o conteúdo curricular. Apenas 12,5% dos alunos retidos investigados, possuem índice de rendimento acadêmico superior a 8,0, ao tempo em que todos os alunos diplomados possuem rendimento superior a 8,0 conforme Gráfico 3.

Gráfico 3 - Índice de rendimento dos alunos retidos ingressantes em 2005.



Fonte: Dados da pesquisa (2010).

Estudo de Oliveira e Sousa (2005) concluiu que a variável sexo desempenha papel singular em todo o processo analisado. Em seu estudo, alunos do sexo feminino registraram melhor índice de rendimento acadêmico do que seus colegas do sexo masculino.

No entanto, para Rodrigues (2003), mesmo que muitas vezes pareçam óbvias as diferenças de rendimento entre os alunos de maior e menor idade, entre os que trabalham e os que não trabalham, e até mesmo entre homens e mulheres não existem estudos científicos consistentes a esse respeito. Entretanto, no presente estudo, as alunas retidas ($7,87 \pm 0,46$) tiveram maior índice de rendimento do que seus colegas retidos do sexo masculino ($6,71 \pm 0,71$).

Uma IES representa um complexo conjunto de recursos variados cujo objetivo último é a geração de conhecimento. Ao perceberem que agiram movidos por expectativas infundadas a respeito da instituição, os alunos passam a considerar a possibilidade de desistência.

Segundo Rios, Santos e Nascimento (2001), não é justificável que o estudante de ensino superior seja exclusivamente responsabilizado por seu eventual “fracasso” – retenção, reprovação e evasão. Para os autores, a instituição precisa criar mecanismos ou políticas institucionais capazes de minimizar este fracasso que é de todos que fazem a instituição.

A dificuldade de adaptação ao curso e à instituição, a falta de clareza das perspectivas de formação profissional, a baixa atratividade profissional, a inadequação curricular, a metodologia didático-pedagógica, entre outras situações, implicam em uma responsabilidade da instituição no desencadeamento do processo de desligamento ou retenção de alguns estudantes. O nível de status social da instituição será a percepção dos indivíduos do valor da educação por ela ofertada (ADACHI, 2009).

No que concerne à opinião dos alunos retidos participante da pesquisa sobre a responsabilidade pela situação acadêmica vivenciada, 75% dos alunos retidos responsabilizam a instituição UFPI pela sua retenção (Tabela 3). Daí, conclui-se que os alunos, de certa forma, decepcionaram-se com a universidade. Por outro lado, 100% dos diplomados afirmaram que a UFPI é responsável pelo seu êxito acadêmico, além de elogiarem a estrutura física da instituição, o acervo bibliotecário e o quadro de professores.

Tabela 3- Motivos para responsabilizar a UFPI pela retenção dos alunos ingressos em 2005.

Motivos	Frequência	%*
Pouca oferta de vagas nas disciplinas	4	66,6%
Curso em turno integral	1	16,7%
Instituição desmotivadora	1	16,7%

Fonte: Pesquisa direta (2010).

O incentivo dado aos alunos por parte de toda a instituição contribui para aumentar a integração social desse aluno à universidade, o que reduziria suas chances de evadir ou permanecer no curso por tempo além do considerado ideal. Caso o aluno não estabeleça um forte vínculo com a instituição –

integração acadêmica –, o risco dele se decepcionar com as condições gerais da IES, com a qualidade do curso, com os procedimentos didático-pedagógicos ou com a qualificação dos docentes é maior e pode acarretar em evasão (PEREIRA, 2003; BIAZUS, 2004; GAIOSO, 2005).

Quanto à satisfação com o ambiente vivenciado, os participantes da pesquisa, em geral, demonstraram-se bastante integrados academicamente e socialmente com a instituição. As críticas apenas indicam que essa integração poderia ser bem maior, o que daria mais confiança ao aluno perante as dificuldades enfrentadas no decorrer do curso e, conseqüentemente, maiores chances de êxito. Os alunos sugeriram como fatores de fortalecimento dos vínculos entre eles e a UFPI, a oferta de maior número de projetos de iniciação científica, monitorias, cursos de extensão, estágios, entre outros artifícios possíveis para melhorar a integração com a vida acadêmica.

A escolha da profissão é influenciada por fatores externos, tais como: o prestígio social da profissão, as possibilidades de desenvolvimento profissional, mercado de trabalho e as expectativas de remuneração. A falta de informações sobre a profissão é um dos entraves para a diplomação do aluno que quando desmotivado passa a ter dúvidas quanto à sua formação, o que pode acarretar em retenção e evasão (MEC/SESu, 1997).

No caso dos cursos de Licenciatura em geral a situação é ainda pior, uma vez que sua desvalorização social é histórica. O status profissional ansiado pelo estudante, mesmo aquele que diz ter vocação para determinada profissão, compreende aspectos relacionados com a valorização social e pessoal da carreira escolhida.

Por fim, os alunos pesquisados foram questionados quanto às suas percepções acerca da relevância do professor de Educação Física e perspectivas profissionais no âmbito da sociedade contemporânea. Todos destacaram como locus de maior importância do profissional de Educação Física a promoção de saúde e da qualidade de vida junto aos diversos grupos etários da sociedade. Manifestaram, também, desejo de melhorias junto ao mercado de trabalho com remunerações mais dignas, além do desejo de valorização do status social dos profissionais de Educação Física frente à sociedade brasileira.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A contribuição do presente estudo foi situar o problema da retenção

no contexto do curso de Educação Física da UFPI frente ao debate nacional e ensaiar uma explicação para a ocorrência da retenção no quadro institucional desta Universidade. Os resultados apontaram que o fenômeno da retenção, além de depender do investimento do aluno, apresentou também um caráter institucional, quando se observou um grande percentual de retenção dos alunos ingressos no ano-base de 2005 na IES avaliada.

De acordo com as declarações dos estudantes, foi possível identificar os seguintes fatores responsáveis por tal situação: condição socioeconômica; não identificação com o curso; pouca integração acadêmica e consequente falta de motivação do aluno; dificuldade em conciliar as atividades do trabalho com as exigências do curso acarretando em reprovações; e/ou ingresso em outro curso.

Alunos e universidade devem se unir e tomar atitudes para que sejam formados profissionais competentes e satisfeitos com sua escolha profissional. Em prol da redução das taxas de retenção e evasão em IES, recomenda-se que as instituições realizem o levantamento dos coeficientes de rendimento acadêmico dos alunos e façam a prospecção de causas nos valores baixos, identificando fatores vocacionais, psicossociais, econômicos e acadêmicos.

Tendo em vista que as dificuldades socioeconômicas foram uma das causas da retenção dos estudantes, quesitos como moradia, alimentação, manutenção, meios de transporte e saúde são demandas primordiais para garantir a permanência desses estudantes no curso de Educação Física da UFPI. Dessa forma, faz-se fundamental a articulação de ações assistenciais para a permanência e a conclusão de curso por parte dos estudantes carentes, na perspectiva de inclusão social, de melhoria do desempenho acadêmico e de qualidade de vida.

Para evitar possíveis desapontamentos do aluno e sua evasão ao curso, a IES pode utilizar um dos veículos de pesquisa e comunicação mais utilizados entre os jovens atualmente; a internet. A busca de informações sobre as instituições e os cursos constitui-se um passo fundamental para construir um conceito geral sobre a decisão de fazer ou não um curso superior e escolher esta ou aquela instituição de ensino. Com o propósito de fornecer essas informações aos alunos, as instituições poderiam, inclusive, indicar a matriz curricular dos cursos e o conteúdo das ementas das disciplinas.

Muriel e Giroletti (2010) apontam como estratégia para redução da retenção de estudantes nos cursos de graduação, as atividades de extensão que devem ser reconhecidas não apenas como um pilar da consagrada tríade universitária, a saber: ensino, pesquisa e extensão, mas como uma ação justificada também sob o ponto de vista da eficácia na integração acadêmica do aluno.

Um procedimento que poderia ser utilizado como meio para detectar identificação do aluno com o curso e motivá-lo a continuar é a valorização da participação do mesmo em eventos diversos onde outros relatem suas experiências. Nesse processo de conhecimento do curso e da carreira a seguir, o professor tem papel importante, pois são vistos pela comunidade como referência de conhecimento e ética, logo, são capazes de despertar a motivação nos acadêmicos (MURIEL; GIROLETTI, 2010).

Também o acompanhamento de estudos e de condições de adaptação ao curso, a recuperação da infraestrutura física e material do curso, o investimento na organização pedagógica e no corpo docente, e a melhoria da articulação entre a universidade e a sociedade (especificamente através dos estágios curriculares) seriam investimentos na qualidade do curso, que poderiam compensar perdas maiores.

Este estudo não sugere que uma IES deva ter seu desempenho avaliado somente pelo índice de diplomas expedidos, mas que esse índice aponte se as propostas e funcionamento da universidade vêm atendendo aos anseios da sociedade. A retenção nas universidades é um problema complexo que deve ser discutido de forma permanente, não somente devido à demanda do mercado de trabalho por novos profissionais, mas, também, no caso das Instituições Públicas Federais, pela recomendação estabelecida pelo MEC, por meio do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), de aumentar o percentual de formados nessas IES até atingir taxa média de conclusão de 90% nos cursos de graduação. Portanto, estudar o problema da retenção é uma maneira de procurar alternativas que aprimorem a qualidade na educação superior brasileira.

REFERÊNCIAS

ADACHI, A. M. C. T. **Evasão e evadidos nos cursos de graduação da**

Universidade Federal de Minas Gerais. 2009. 214fp. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.

ALMEIDA, F. H.; MELO-SILVA, L. L. Influência dos pais no processo de escolha profissional dos filhos: uma revisão da literatura. **Psico-USF**, v. 16, n. 1, p.75-85, jan./abr. 2011.

BIAZUS, C. A. **Sistema de fatores que influenciam o aluno a evadir-se dos cursos de graduação na UFSM e na UFSC:** um estudo no curso de Ciências Contábeis. 2004. 203f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. **Plano Nacional de Educação - PNE.** Brasília: Inep, 2001.

CARVALHO, M.; TAVEIRA, M. C. Influência de pais nas escolhas de carreira dos filhos: visão de diferentes atores. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 10, n. 2, p. 33-41, 2009.

CENTRO DE INTEGRAÇÃO EMPRESA-ESCOLA – CIEE. **Profissões 2010:** Guia para ajudar os jovens estudantes na escolha da carreira. São Paulo: CIEE, 2010.

CORRÊA, A. C. C.; NORONHA, A. B. Avaliação da evasão e permanência prolongada em um curso de graduação em administração de uma universidade pública. In: SEMEAD -SEMINÁRIOS EM ADMINISTRAÇÃO. 7. 2004, São Paulo. **Anais...** São Paulo: FEZ-USP, 2004. p. 1-11.

FUNDAÇÃO VITOR CIVITA. **A atratividade da carreira docente no Brasil.** São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 2009.

GAIOSO, N.P.L. **O fenômeno da evasão escolar na educação superior no Brasil.** 2005. 75 p. Relatório - Pró-Reitoria de Pós-graduação e Pesquisa, Universidade Católica de Brasília, Brasília-DF, 2005.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa:** planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração análise

e interpretação de dados. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MEC/INEP. **Censo da Educação Superior 2008** - Dados preliminares. Brasília (DF): Ministério da Educação, 2009.

MEC/SESu. **Diplomação, retenção e evasão nos cursos de graduação em instituições de ensino superior públicas**. Brasília (DF): Ministério da Educação, 1997.

MOISÉS FILHO, J.G. **Qualidade de ensino e eficiência técnica no ensino superior privado: o caso do Distrito Federal**. 2006. 164f. Dissertação (Mestrado em Administração) - Faculdade de economia, administração, contabilidade e ciência da informação e documentação, Universidade de Brasília, Brasília, 2006.

MURIEL, W.; GIROLETTI, D. Captação e retenção de alunos no ensino superior. **Cultura e fé**, v. 33, n. 128, p. 59-81, jan./mar. 2010.

NORONHA, B. N.; CARVALHO, B. M.; SANTOS, F. F. F. **Perfil dos alunos evadidos da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade campus Ribeirão Preto e avaliação do tempo de titulação dos alunos atualmente matriculados**. Texto para Discussão – Série Administração. 41 p. Comissão de Pesquisa e Publicações da FEA/USP – Ribeirão Preto. 2001. Disponível em: <<http://www.cpq.fearp.usp.br/pdf/adm/wp-a09.pdf>>. Acesso em: 16 ago. 2010.

OLIVEIRA, R. P.; SOUSA, S. M. Z. **Acompanhamento da trajetória escolar dos alunos da Universidade de São Paulo ingressantes de 1995 a 1998**. Relatório - Pró-Reitoria de Graduação, Universidade de São Paulo – USP, São Paulo, 2005. Disponível em: <<http://naeg.prg.usp.br/siteprg/uploads/20041109185134.pdf>> . Acesso em: 02/06/2009.

PEREIRA, F. C. B. **Determinantes da evasão de alunos e os custos ocultos para as instituições de ensino superior**. 2003. 173 p. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2003.

RIOS, J. R. T.; SANTOS, A. P.; NASCIMENTO, C. Evasão e retenção no

ciclo básico dos cursos de Engenharia da escola de Minas da UFOP. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENSINO DE ENGENHARIA, 29., 2001, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: UFOP, 2001. p. 83-90.

RODRIGUES, F. P. M. **Corresponsabilidade acadêmico-administrativa: gestão da ordem e da desordem na universidade.** 2003. 233f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2003.

SANTOS, F. F. F.; NORONHA, A.B. Estudo do perfil dos alunos evadidos da Faculdade de Economia, administração e Contabilidade - Campus Ribeirão Preto. In: SEMEAD - SEMINÁRIOS DE ADMINISTRAÇÃO, FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE DA USP. 5., São Paulo. **Anais...** São Paulo: FEA-USP, 2001. p. 1-12.

SILVA, R. R. C. M.; MAINIER, F. B.; PASSOS, F. B. A Contribuição da disciplina de Introdução à Engenharia Química no diagnóstico da evasão. **Ensaio: avaliação e políticas públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 51, p. 261-277, abr./jun. 2006.

Submetido em 24/03/2014

Aprovado em: 15/11/2014